
ATUAÇÃO DO COMITÊ ESTADUAL CONTRA DENGUE EM GOIÁS EM 2011*

ALINE BORGE DE ARAGÃO, MARIA APARECIDA DA SILVA

Resumo: relato de caso cuja finalidade é divulgar as ações realizadas pelo Comitê Estadual contra Dengue em 2011. Utilizaram-se informações sobre as reuniões e reportagens dos sites da SMS e SES. Analisou-se, mediante organização, codificação, caracterização e categorização, o que possibilitou a síntese do material, com destaque para as campanhas de mobilização, campanhas educativas, entre outras, além do envolvimento da população no controle da dengue.

Palavras-chave: Dengue. Prevenção. Controle de Vetores.

Atualmente, a dengue é considerada um dos maiores agravos dentro da saúde pública, em países tropicais, merecendo, da sociedade, atenção para reduzir e controlar as epidemias que têm ocorrido no Brasil, desde a década de 80, quando surgiram os primeiros casos. Esse contexto requer atenção, a fim de que sejam tomadas medidas mais severas, para prevenção e controle da doença, o que nos leva a refletir sobre o trabalho do Comitê Estadual Contra Dengue, se a cada dia novos casos são somados às estatísticas da doença.

Sabe-se que a dengue é uma doença febril aguda, cujo agente etiológico é um vírus do gênero Flavivírus. São conhecidos, atualmente, quatro sorotipos, antigenicamente distintos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. O ciclo de vida do mosquito é de 10 dias, quando nasce a larva. Depois ela se transforma em pupa, durante, aproximadamente, dois dias. Depois de sair da pupa, o mosquito adulto já pode se reproduzir e pôr ovos, quando o ciclo se reinicia. O mosquito vive cerca de 30 a 40 dias (TAUIL, 2002).

A transmissão do vírus ocorre por meio do *Aedes aegypti*, único vetor reconhecido como transmissor do vírus da dengue em nosso meio. O vetor permanece apto a

se reproduzir nos ambientes domésticos, utilizando-se de recipientes que armazenam água potável em recipientes descartáveis, que acumulam água de chuva, comumente encontrados nos lixos das cidades, vasos de plantas, garrafas pet, tampas de garrafas; é um mosquito de hábitos domésticos, que pica durante o dia e tem preferência acentuada por sangue humano (ARAGÃO *et al.*, 2010).

Os primeiros casos de dengue, no Estado de Goiás, foram em 1994, depois de 13 anos da epidemia em Roraima; os primeiros subtipos encontrados foram o DEN-3, DEN-2 E DEN-1. Em 1999 foi verificado, pela primeira vez, em Goiânia, o subtipo DEN-2 e co-circulando o DEN-3 e DEN-1; de 2001 a 2008 houve aumento da incidência de casos e de internações, conforme apontam os registros (MACIEL *et al.*, 2008).

A partir daí, os casos de dengue na região Centro-Oeste, especificamente no estado de Goiás, tomaram rumos grandiosos. Com o aumento de casos a cada ano, surgiu a necessidade de se implantar estratégias para acompanhar a situação da doença, no Brasil como um todo e em Goiás (MACIEL *et al.*, 2008).

Diante dessa realidade, torna-se necessário rever e acompanhar o perfil epidemiológico da doença, assim como controlar o surgimento de novos casos, inclusive com riscos de complicações e óbitos. Essa necessidade levou à criação do Comitê Estadual Contra Dengue em Goiás, considerado uma figura de organização de cunho político, parlamentar, representado por um número de pessoas com força para tomar decisões. É um órgão que gerencia diversos assuntos em prol da população (COELHO, 2007).

Ao considerar os altos índices de casos de dengue, a atuação do Comitê deve ter em vista o trabalho coletivo, por ser mais eficaz no combate à doença. Tal órgão tem a finalidade de coordenar, acompanhar ações de mobilização e de educação, ações de prevenção e controlar a dengue, com a participação dos segmentos da sociedade e integração da população nas ações, como manter caixas d'água fechadas, eliminar água de vasos de plantas, colocando-se areia, evitar acúmulo de lixo e entulho, dentre outros.

Ao refletir sobre esse contexto, somado à vivência da prática no Estágio Supervisionado I, foi possível verificar que a dengue está presente no cotidiano das pessoas e que uma nova epidemia, com a introdução do vírus DEN-4, poderia levar a problemas de grandes proporções para a saúde pública. Daí a motivação para a realização desse estudo, cuja finalidade é contribuir para a divulgação do trabalho do Comitê Estadual Contra a Dengue em Goiás, nas ações de controle e prevenção da doença. Portanto, ao divulgar esse trabalho, tem-se a oportunidade de orientar os profissionais de saúde, no sentido de saber agir diante de novos casos da doença, assim como no de envolver a população, em geral, nas ações de controle desse agravo.

Apesar de ser um assunto muito presente e discutido na saúde, porém não esgotado, a intenção desse estudo é conhecer e divulgar a atuação do Comitê Estadual Contra Dengue, no ano de 2011, uma vez que a incidência de casos e as mortes, apesar do trabalho do Comitê, ainda têm aumentado a cada dia.

O enfermeiro, como profissional integrante da equipe de saúde, tem o papel de monitorar todos os acontecimentos em relação à dengue, não somente no atendimento ao paciente, mas também alimentando todo o sistema de informação, com as notificações de casos, fornecendo informações ao distrito sanitário sobre os casos da doença,

bem como promovendo o conhecimento da população sobre a enfermidade, retirando dúvidas e dando sugestões (CAMARA *et al.*, 2007).

Assim, buscou-se responder às seguintes questões: Quais as ações do Comitê Estadual Contra Dengue a partir de sua implantação? Em que o trabalho do Comitê mais se destacou no controle da dengue em 2011? Quais as ações adotadas pelo Comitê na iminência de uma nova epidemia no Estado a partir da introdução do sorotipo DEN-4?

OBJETIVOS

Geral

- Relatar e descrever as ações adotadas pelo Comitê Estadual Contra Dengue em Goiás, no ano de 2011, frente a uma nova epidemia, com a introdução do sorotipo DEN-4.

Específico

- Observar se houve convergência e semelhança entre o que foi divulgado na mídia com aquilo que era proposto e encaminhado nas reuniões do Comitê, no ano de 2011.

CAMINHO METODOLÓGICO

O presente estudo foi desenvolvido na perspectiva de um relato de caso, no qual se descrevem as ações de controle da dengue adotadas pelo Comitê Estadual Contra Dengue em Goiás. Para desenvolvê-lo, foram utilizadas as informações publicadas na mídia e nas reuniões realizadas pelo referido Comitê, no ano de 2011, constituindo-se, assim, a base para a realização deste estudo.

Esse tipo de estudo possibilita coletar e registrar os dados de um caso particular, ou de vários casos, cuja finalidade é organizar um relatório sistematizado e crítico de uma experiência, com o objetivo de mostrar a relevância do caso e situá-lo no contexto da realidade, e ainda tomar decisões ou propor ações transformadoras frente ao objeto visualizado. Para o desenvolvimento desse tipo de estudo é necessário seguir três fases: a seleção e delimitação do caso; o trabalho de coleta, reunião e organização das informações, para fundamentar o estudo e redação, em forma de narração, descrição ou analítica (CHIZZOTI, 2000).

Assim, a seleção e o acesso às informações se deram por meio do levantamento dos registros e documentos das reuniões do Comitê, com autorização prévia de um dos membros participantes do grupo, a partir da qual foi possível acessar e analisar o material originado nas reuniões realizadas durante o referido período. Também foi feita a busca eletrônica, via *sites* da Secretaria Estadual e Municipal de Saúde de Goiânia e Goiás, para seleção do material, com a utilização de algumas expressões, que levaram à localização de notícias e reportagens abordando as ações, o trabalho e a avaliação envolvendo o Comitê Estadual contra Dengue. Para o suporte teórico, como forma de alicerçar a análise do material selecionado, foram consultadas as bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Portal do Ministério da Saúde, para implementação das informações.

Com o material em mãos, a análise foi feita, inicialmente com repetidas leituras, seguidas de organização, codificação, caracterização e categorização, para compreensão do conteúdo. Assim, o relato foi construído por meio de uma narrativa descritiva até se chegar à síntese do material analisado, no formato desse relatório.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização do Material Informativo Localizado na Mídia Eletrônica sobre as Ações de Controle da Dengue no Ano de 2011

Para melhor detalhamento dos dados, no bloco de informações I estão disponibilizadas as informações sobre as ações do Comitê Estadual contra Dengue em Goiás divulgadas na mídia eletrônica (Portal da SES/GO e SMS/Goiânia) no ano de 2011, com doze notícias referentes às ações realizadas pelo Comitê. No referido ano, a mídia eletrônica divulgou doze reportagens sobre as ações de combate à dengue, sendo nove (75%) campanhas, duas (16,7%) vistorias domiciliares e uma (8,3%) gincana, academia e bate-papo sobre a doença.

Ao analisar esses dados localizados na mídia, observa-se que o maior número de ações contra dengue concentrou-se no mês de outubro (25%) e novembro (33,4), uma vez que era emergente a possibilidade da introdução do vírus DEN4 no Estado de Goiás, além de se estar no período chuvoso, que é considerado de maior risco para a disseminação do *Aedes aegypti*, pela facilidade de acúmulo de água em vários locais e recipientes, propiciando foco de proliferação do vetor e, conseqüentemente, ampliação do número de pessoas doentes. Os demais meses, junho, agosto e setembro, somam juntos 25%, enquanto o mês de abril apresenta 16,6%. Para os meses de janeiro, fevereiro, março, julho e dezembro não foram localizados, nos referidos portais, divulgação sobre alguma ação do Comitê, e também não houve reuniões nesses períodos, por isso ocorreram lacunas. Portanto, o foco foi mais no período de chuva, que é de maior risco para a população.

Identifica-se ainda que os objetivos das ações, conforme divulgados na mídia, foram diversificados, entre monitorar, orientar, prevenir, mas sempre voltados para a redução dos possíveis focos de criadouros do *Aedes aegypti*.

Quanto aos locais onde se realizaram mais ações no ano de 2011, a mídia mostrou que elas se concentraram nos imóveis e escolas, com 91,7%, pois a maioria estava abandonada e precisava de maior atenção e fiscalização, por propiciarem a disseminação do vírus, em decorrência da presença do vetor nas proximidades. Os cemitérios também foram alvo dessa estratégia, com 8,3% das ações realizadas, mostrando que esses sítios concentram muita água estagnada, em vasos de plantas, recipientes etc. Observa-se, nas reportagens, que as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde estiveram presentes em todas as campanhas, com 100% de participação, além de contar com o envolvimento dos agentes de Saúde em quase todas as ações realizadas.

Portanto, com esses dados, entende-se que a maneira mais eficaz de prevenção da doença é a eliminação de possíveis criadouros de *Aedes aegypti*, combatendo-se todas as possibilidades de sua proliferação, especialmente no período chuvoso, em que ocorre

perpetuação do vetor da dengue. Ressalta-se que essas ações devem ser contínuas, durante todo o ano, para que se obtenha resultado mais eficaz, com a participação da população.

Quadro 1: Bloco de Informações I- Caracterização do material informativo localizado na mídia eletrônica sobre ações de controle da dengue no ano de 2011

| Cód. | Notícia/ Reportagem | Período/ Ano | Ação | Objetivos | Local da Atividade | Participantes Envolvidos na Ação |
|------|---|-----------------|---|---|---|---|
| N1 | SMS promove “Folia da Dengue” no sábado | Abril 2011 | Gincana, academias brincadeiras e bate-papo sobre a doença | - Realizar trocas, com as crianças, de garrafas pet, vasilhas, latinhas, por algodão doce, assim prevenindo focos do vetor. | Escola Municipal do Setor Residencial Grajaú | Equipe da SMS |
| N2 | Ação de combate à dengue vai visitar 7,7 mil imóveis e escolas | Abril 2011 | Visita domiciliar | - Monitorar o controle do mosquito <i>Aedes aegypti</i> - Fazer o tratamento e a eliminação de criadouros - Orientar a comunidade sobre a prevenção | Imóveis e escolas particulares | Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) 206 Agentes de Saúde |
| N3 | Campanha conscientiza sobre prevenção da dengue no período das férias | Junho 2011 | Campanha | - Realizar atividades para conscientizar a população no combate ao mosquito transmissor, que se prolifera mesmo com tempo seco e sem chuvas | Caminhada de Saúde Ambiental, que começa o percurso na Escola Sesc Cidadania do Jardim América e se encerra no Cepal do Jardim América Recolhimento de materiais recicláveis | -Agentes de Saúde - Equipe da SMS |
| N4 | Dengueiros traçam ações de combate ao mosquito da dengue | Agosto 2011 | Visitas às residências dos alunos, oficinas, passeatas e distribuição de panfletos e joguinhos pedagógicos, além de seminários e rodas de conversa sobre o tema | - Prevenir a proliferação da doença durante a estação chuvosa, que é o período de maior incidência da doença | Escolas municipais e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS) | Secretaria Municipal de Educação (SME), supervisores dos distritos sanitários, agentes de saúde e dengueiros das instituições jurisdicionadas à URE Central |

continua...

| Cód. | Notícia/ Reportagem | Período/ Ano | Ação | Objetivos | Local da Atividade | Participantes Envolvidos na Ação |
|------|---|-----------------|----------|--|--|--|
| N5 | Vigilância reinicia atividades para controle da dengue em imóveis abandonados | Setembro 2011 | Campanha | - Inspeccionar para localizar os criadouros, caso encontrado vai realizar o tratamento para evitar a disseminação do vetor | Setores Bueno e Marista | Vigilância Sanitária, agentes de endemias, supervisores da área e equipes de controle focal e perifocal, com o apoio de um chaveiro e da Polícia Militar |
| N6 | SMS realiza ações de combate ao mosquito da dengue no feriado de Finados | Outubro 2011 | Campanha | - Prevenir e combater focos do mosquito transmissor da dengue com vistoria e inspeção dos locais para identificação, eliminação e tratamento de criadouros com larvicida | Cemitérios de Goiânia | Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde |
| N7 | Ações de combate à dengue são intensificadas no período chuvoso | Outubro 2011 | Campanha | - Diminuir o número de imóveis comerciais com criadouros do mosquito, através de inspeção, orientação e notificação de estabelecimentos | Borracharias, ferros- velhos, depósitos de veículos e áreas com alta densidade de comércio | 130 fiscais 260 supervisores e agentes de endemia |
| N8 | SMS inicia o controle do mosquito da dengue em pontos estratégicos | Outubro 2011 | Campanha | - Reduzir o número de possíveis criadouros do <i>Aedes aegypti</i> | borracharias, ferros-velhos, lojas de recapagem de pneus, garagens de transportadoras | Diretoria de Vigilância em Saúde e o Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde |
| N9 | Contra dengue, Vigilância Ambiental vai vistoriar 2,3 imóveis em Campinas | Novembro 2011 | Campanha | - Diminuir focos e casos de dengue nas proximidades | 2.307 imóveis da Avenida 24 de Outubro | 119 trabalhadores |
| N10 | Em combate ao mosquito da dengue, SMS vistoria 5,4 mil imóveis neste dia 30 | Novembro 2011 | Campanha | - Realizar vistorias para prevenir a disseminação do <i>Aedes aegypti</i> | 3,1 mil imóveis no Jardim Curitiba III e 2,3 mil no Bairro Floresta | Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) 84 agentes de endemia |

continua...

| Cód. | Notícia/ Reportagem | Período/ Ano | Ação | Objetivos | Local da Atividade | Participantes Envolvidos na Ação |
|------|---|-----------------|----------|--|---|--|
| N11 | Em ação contra dengue, SMS vistoria 1,5 mil imóveis no Setor Pedro Ludovico | Novembro 2011 | Campanha | - Buscar focos do <i>Aedes aegypti</i> , fazer manejo ambiental e verificar calhas, caixas d'água sem tampas e bocas de lobo | 1,5 imóveis no Setor Pedro Ludovico (borracharias, coleta de pneus dos logradouros e levantamento de casas abandonadas e de imóveis que estejam para alugar por imobiliárias) | Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) |
| N12 | SMS vistoria mais de 3 mil imóveis em combate à dengue | Novembro 2011 | Campanha | - Fiscalizar caixas d'água e calhas | Setores: Jardim Bela Vista, Parque Santa Cruz, Parque Ateneu e Parque Flamboyant | Secretaria Municipal de Saúde (SMS), - 40 supervisores e agentes de endemias |

Fonte: Notícias/Reportagens localizadas na mídia eletrônica do Portal da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás e Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, referentes ao ano de 2011.

Caracterização das Reuniões do Comitê Estadual Contra Dengue no Ano de 2011

No bloco II estão disponibilizadas as informações sobre as reuniões do Comitê Estadual contra Dengue em Goiás ocorridas no ano de 2011. No referido ano, o Comitê realizou 14 reuniões de trabalho, das quais analisaram-se os seguintes dados: local, data, quantidade das reuniões, membros participantes e as ações previstas para o combate à dengue, uma vez que o estado se encontrava na iminência de nova epidemia pelo sorotipo viral DEN-4.

Ao analisar o contexto das referidas reuniões realizadas no ano de 2011, quanto aos locais que foram sede das mesmas, observa-se que a maioria, cinco (35,7%), aconteceu no Auditório da SUVISA; três (21,4%) no Auditório do Conselho Regional de Enfermagem (COREN-GO), uma (7,1%) no Auditório da PUC Goiás; outra (7,1%) no Auditório da Agência Goiana de Transportes e Obras (AGETOP); as demais (28,7%) se diversificaram entre o Auditório da Arquidiocese de Goiânia, Auditório da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Secretaria Estadual de Saúde (SES), Gabinete do Secretário da SES, mostrando que a diversificação dos locais das reuniões facilitou e ampliou a possibilidade de maior participação da sociedade, propiciando o envolvimento das pessoas no controle da dengue no Estado de Goiás.

Com esses dados é possível observar que as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde estiveram presentes em todas as reuniões, com 100% de participação, além de se contar com outros órgãos públicos, instituições de ensino superior e segmentos da sociedade civil, a partir dos quais se ressalta o interesse, o compromisso e o envolvimento dessas instituições na luta para o combate à dengue, abrindo as portas para que as

pessoas participem das reuniões, como forma de promover o debate e a sensibilização da sociedade nas ações de prevenção e controle da dengue.

No material analisado, identificam-se ainda os meses em que aconteceram mais reuniões, sendo eles: junho, com três (21,4%), março, abril, outubro e novembro, com duas reuniões em cada mês, totalizando 56,8%. Os demais meses, com uma reunião a cada mês (21,8%). É importante destacar que, por ser um período chuvoso de maior risco para a proliferação do *Aedes aegypti*, os meses de outubro e novembro concentraram mais reuniões, como forma de intensificar o trabalho do Comitê nas ações de prevenção e combate do vetor.

Segundo Marteis et al. (2013), o período chuvoso pode proporcionar maior densidade de focos do *Aedes aegypti*, pois as condições ambientais são propícias à proliferação do vetor, portanto o trabalho do Comitê era contínuo, exatamente para reduzir esse risco no referido período.

Quanto às ações previstas durante as reuniões do Comitê, observa-se que a maioria (27%) está direcionada para a elaboração e distribuição de material educativo sobre a dengue, para envolver a população, a fim de que a mesma se sensibilize e se conscientize sobre a importância dessa ação na prevenção e controle do vetor. Outra ação com grande destaque (24,3%) foi a mobilização da comunidade e da população mediante a realização de campanhas, como forma de envolvimento, para que todos trabalhem no combate à dengue.

Também vale enfatizar que 5,4% das ações previstas se voltaram para a necessidade de sensibilização dos “síndicos dengueiros” e a importância do acompanhamento dos trabalhos realizados por eles, para se identificar as regiões mais vulneráveis quanto ao aumento do número de casos da doença e de óbitos. Para essa tarefa, a expectativa era programar para que o agente “síndico dengueiro” fosse a campo, com atividades planejadas para as regiões de Goiânia e, a partir daí, ampliasse as atividades para todos os municípios do Estado de Goiás, com a finalidade de intervir, a fim de reduzir os riscos de introdução e circulação do vírus DEN-4.

Os outros 5,4% referem-se à capacitação de todos os Agentes Comunitários de Saúde/Agentes Comunitários de Endemias ACS/ACE do Estado que trabalhavam à época, que tinha como objetivo orientá-los sobre novos procedimentos, e às intervenções do Estado, com investimentos na capacitação para vigilância e para a Atenção Básica, a fim de intensificar o controle e eliminação do *Aedes aegypti*.

Também estão como ações importantes, somando 37,9%, os informes sobre as bocas de lobo como importantes criadouros do mosquito da dengue, que precisavam de atenção redobrada, para se prevenir a disseminação do vetor; a elaboração de documento do Comitê como feedback aos gestores, informando sobre as providências tomadas; a organização da assistência, assegurando prioridade no atendimento, de acordo com classificação de risco, para minimizar os riscos de dengue hemorrágica, e implantação de hidratação oral nas salas de espera das unidades de saúde; o monitoramento semanal dos indicadores epidemiológicos e entomológicos, para identificação das áreas de maior risco para maior controle das ações direcionando para outras; intensificação e monitoramento do vírus nos municípios com maior risco de transmissão, assim como a realização de reuniões do Comitê quinzenalmente, no período de epidemia, para maior controle e monitoramento.

Com base nesses dados, conclui-se que as ações correspondentes a campanhas de mobilização para envolver a população na prevenção da transmissão do *Aedes aegypti*, incluindo a entrega de material educativo (folder), com uso da mídia para sensibilizar a população para saber como evitar a doença, foi, portanto, a forma mais abordada e indicada nas reuniões do Comitê, a fim de envolver a população e sensibilizá-la, para que tome consciência da importância dessas ações na prática do dia a dia.

Ressalta-se também a convergência e semelhança entre o que foi divulgado na mídia com aquilo que era proposto, discutido, definido e encaminhado nas reuniões do Comitê no ano de 2011.

Quadro 2: Bloco de Informações II – Caracterização das Reuniões do Comitê Estadual contra Dengue no Ano de 2011

| Nº Reunião | Local da Reunião | Ano/Data | Membros Participantes das Reuniões | Nº. de Participantes da Reunião | Ações Previstas |
|------------|-----------------------|------------|--|---------------------------------|---|
| 1ª | Auditório do COREN | 17/03/2011 | Órgãos públicos e segmentos da sociedade | 55 | 1- Campanhas de controle da dengue |
| 2ª | Auditório do COREN | 30/03/2011 | Órgãos públicos e segmentos da sociedade | 43 | 2- Envolvimento de todos para mobilizar a comunidade e a população 3- Envolvimento das Rádios comunitárias na campanha de divulgação |
| 3ª | Auditório da AGETOP | 13/04/2011 | Órgãos públicos e segmentos da sociedade | 18 | 4- Divulgação sobre o “Dia da mobilização” através da imprensa, das mídias sociais (twitter e sites) e também a divulgação de ações dos síndicos dengueiros. 5- Realização de uma caminhada pelos pontos turísticos da cidade, com participação dos alunos da rede pública de ensino 6- Envio de documentos para os órgãos, como forma de envolvê-los, para que estejam mobilizados e trabalhando no combate à dengue. 7- Mobilização e intensificação das ações de combate, como: conscientização da população, limpeza etc. 8- Campanha educativa na mídia, com foco no meio ambiente: lixo nos quintais residenciais e comerciais. |
| 4ª | Plenário da PUC Goiás | 27/04/2011 | Órgãos públicos e segmentos da sociedade | 20 | 9- Desencadeamento das ações de mobilização, envolvendo o gestor municipal, e ter apoio efetivo no desenvolvimento das ações, por exemplo, com a coleta de lixo, que tem que ser recolhido e ter destino adequado. |

| Nº Reunião | Local da Reunião | Ano/Data | Membros Participantes das Reuniões | Nº. de Participantes da Reunião | Ações Previstas |
|------------|---|------------|--|---------------------------------|--|
| 5ª | Auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Goiás | 02/06/2011 | Órgãos públicos e segmentos da sociedade | 18 | 10- Preparação e confecção do material educativo para ser distribuído 11- Envolvimento das Rádios comunitárias na campanha de divulgação 12- Divulgação. no site da SES e SMS, do link “eu quero ser voluntário” e promoção do cadastramento das pessoas 13- Compromisso das Instituições presentes para o envio da relação nominal de voluntários até 10 dias antes do evento |
| 6ª | Auditório da Arquidiocese de Goiânia | 08/06/2011 | Órgãos públicos e segmentos da sociedade | 15 | 14- Seleção de filmes educativos de curta duração sobre a Dengue 15- Envio de documento pela SUVISA às Associações de Moradores dos bairros selecionados, solicitando a adesão e participação no evento 16- Confecção de camisetas com a logomarca do Comitê Estadual Contra a Dengue, que serão usadas em um dia do Festival por todos os integrantes da equipe de trabalho 17- Inserção de slogan sobre a prevenção da Dengue nas camisetas dos trabalhadores da limpeza urbana, vinculados ao programa “FICALIMPO” |
| 7ª | Auditório do COREN | 22/06/2011 | Órgãos públicos e segmentos da sociedade | 17 | 18- Divulgação sobre os cuidados com o lixo até as pessoas começarem a se conscientizar 19- Distribuição de 56 mil folders e cartazes, direcionados às pessoas de meia-idade ou mais velhas, para realmente usarem, não jogarem fora 20- Distribuição de material educativo da Dengue durante a Operação Férias, desenvolvida pela corporação nas cidades turísticas, que têm uma abrangência muito grande 21- Colocação do nome do Comitê nos outdoors da PUC |
| 8ª | Auditório da SUVISA | 06/07/2011 | Órgãos públicos e segmentos da sociedade | 16 | 22- Levantamento de estratégias para incentivar os síndicos dengueiros 23- Destaque para a necessidade de sensibilizar esses profissionais, síndicos dengueiros, e da importância de acompanhamento, inclusive como mediador dos conflitos |
| 9ª | Auditório da SUVISA | 31/08/2011 | Órgãos públicos e segmentos da sociedade | 20 | 24- Deliberações das capacitações dos monitores serão enviadas via e-mail 25- Capacitação do pessoal das regionais no início de agosto |

| Nº Reunião | Local da Reunião | Ano/Data | Membros Participantes das Reuniões | Nº. de Participantes da Reunião | Ações Previstas |
|------------|---|------------|--|---------------------------------|--|
| 10ª | Auditório da SUVISA | 28/09/2011 | Órgãos públicos e segmentos da sociedade | 20 | 26- Elaboração de documento do Comitê como feedback aos gestores, para informar as providências que estão sendo tomadas 27- Informe sobre as bocas de lobo como importantes criadouros do mosquito e que precisam estar atentos 28- <u>Envolvimento dos órgãos públicos</u> |
| 11ª | Auditório da SUVISA | 11/10/2011 | Órgãos públicos e segmentos da sociedade | 19 | 29- Detectar precocemente a entrada do vírus DEN-4 para planejar epidemiologicamente o que fazer 30- Identificação das regiões mais vulneráveis quanto ao número de casos, de óbitos, para que o agente saia com atividades programadas para essas regiões e o Estado possa intervir em alguns municípios |
| 12ª | Auditório da SUVISA | 26/10/2011 | Órgãos públicos e segmentos da sociedade | 20 | 31- Capacitação de todos os ACS/ACE do Estado que estão trabalhando atualmente 32- Envio de documentos para os órgãos, como forma de envolvê-los, para que estejam mobilizados e trabalhando no combate à dengue |
| 13ª | Gabinete do Secretário /SES | 23/11/2011 | Órgãos públicos e segmentos da sociedade | 20 | 33- Capacitação sobre os novos procedimentos, e o estado investirá na capacitação da vigilância e na Atenção Básica para intensificar o controle de vetores |
| 14ª | Auditório da Secretaria Estadual de Saúde | 11/11/2011 | SMS SES | 20 | 34- Intensificação do monitoramento do vírus nos municípios com transmissão 35- Estruturação da vigilância epidemiológica nas unidades de média complexidade 36- Monitoramento semanal dos indicadores epidemiológicos e entomológicos, para identificação das áreas de maior risco 37- Utilização das estratégias para redução das pendências: Estipular horários alternativos para visitar os imóveis fechados 38- Organização da assistência assegurando prioridade no atendimento de acordo com classificação de risco 39- Implantação da hidratação oral nas salas de espera das unidades de saúde |

Fonte: Reuniões do Comitê Estadual Contra Dengue em Goiás realizadas no ano de 2011

Categorização do Conteúdo das Reuniões realizadas pelo Comitê no ano de 2011

Os resultados, diante da categorização do conteúdo das reuniões do Comitê Estadual Contra Dengue no ano de 2011, possibilitam a identificação das ações em forma de decisões, encaminhamentos e informes, os quais são interpretados sob quatro perspectivas: a primeira

diz respeito à mobilização da sociedade por meio de campanhas educativas e divulgação de material informativo; a segunda se refere às informações gerais e técnicas para seguimento do trabalho do Comitê Estadual Contra Dengue; a terceira à importância do trabalho do “sindicato dengueiro” no controle entomológico da dengue e a quarta à preocupação com a situação epidemiológica do Estado de Goiás com relação ao avanço da doença.

Diante dessas perspectivas, originadas das 14 reuniões realizadas pelo Comitê Estadual Contra Dengue no ano de 2011, disponibilizados no bloco III, nota-se o relevante trabalho de controle da dengue, desenvolvido pelo Comitê Estadual Contra Dengue, para impedir que nova epidemia se instalasse naquele ano, com a introdução do vírus DEN-4 no estado.

Assim, o conteúdo que mais se destacou foi a Mobilização contra Dengue em Goiânia, com 12 (23,5%), correspondendo a campanhas educativas e divulgação de material de prevenção contra Dengue, com a finalidade de envolver a população nas ações, tendo sido considerada a melhor estratégia de prevenção contra dengue no combate ao *Aedes aegypti*, ao conseguir evitar o acúmulo de água em vasos, proliferação do vetor em caixas d'água destampadas, água parada em garrafas pet.

Os informes e elaboração de documentos, com um total de 11 (21,6%), incluindo a intensificação da sala de situação, troca de larvicida, ofícios encaminhados às instituições membros do Comitê, aos Secretários Municipais de Saúde, ao secretário de Educação, aos prefeitos e secretários, além das Notas Técnicas de Isolamento do vírus DEN-4, para prevenir nova epidemia pelo mesmo em Goiás. Tendo em vista o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), que impacta nas ações realizadas de controle da doença no Brasil, implementando ações e serviços de saúde em prol da população, combatendo o vetor e reduzindo a quantidade de pessoas doentes (AITH, 2013).

O papel do sindicato dengueiro, com 8 (21,6%), para o qual se considerou de suma importância à capacitação teórica e prática, bem como a distribuição do manual do sindicato e o modelo de relatório, a importância do treinamento destes, realização de vistorias nos prédios, ressaltando-se os principais tipos de criadouros e hábitos do *Aedes aegypti*, sintomas da doença e profilaxia para o combate à doença. A situação epidemiológica do estado de Goiás, com 5 (9,8%), para saber sobre o aumento ou diminuição dos índices de casos de dengue, para adoção de estratégias mais específicas na prevenção da doença. O restante do conteúdo, com 15 (29,4%), diversificou-se entre check list para cada instituição, relatório das atividades das instituições, cumprimento de decretos, reunião realizada em Trindade, implantação de protocolos existentes e da classificação de risco, principalmente em hospitais municipais, para evitar que o paciente possa piorar e ter uma dengue hemorrágica.

Portanto, com esses dados, entende-se que, entre os conteúdos, os mais abordados foram as campanhas de mobilização contra Dengue, como campanhas publicitárias, mobilização feita em igrejas e eventos (onde há grande concentração de pessoas) e a necessidade de capacitação dos sindicatos dengueiros (para que pudessem vistoriar prédios, observando focos do vetor), para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*, de forma a prevenir e realizar ações de combate à dengue.

É notório que, no ano de 2011, houve uma redução de 64,49% dos casos de dengue em relação ao ano de 2010, atingido por uma grande epidemia no estado de Goiás, causando preocupação constante com a quantidade de pessoas doentes. Nesse ano foi identificada a circulação dos sorotipos virais DEN-1, DEN-2 e DEN-3, em Goiânia, mas, nos outros municípios, apenas do DEN-1 (LIMA; BARBOSA; ALMEIDA, 2011).

Isso mostra que as ações de combate à dengue foram de grande importância para a população, evitando a disseminação do novo sorotipo DEN-4, o que representaria uma grande epidemia, uma vez que os dados epidemiológicos daquele momento mostravam esse risco.

Ao comparar os achados dos blocos I, II e III, observa-se que as ações prevaleceram, principalmente, no período chuvoso, por ser considerado um período de maior risco de disseminação do *Aedes aegypti* e, conseqüentemente, de maior número de pessoas doentes, aumentando o risco de complicações, especialmente pela presença de um novo vírus. Para desenvolvimento das ações estiveram presentes em todas as campanhas e reuniões com 100% de participação, além de outros órgãos públicos, mostrando o interesse dessas instituições em realmente combater e controlar a Dengue.

Nos blocos II e III são destacadas as ações de mobilização contra dengue, com campanhas educativas, através de entregas de folder, divulgação na mídia, para sensibilizar e envolver a população na prevenção da transmissão do *Aedes aegypti*. Outra ação importante foi a sensibilização dos síndicos dengueiros e o acompanhamento de seus trabalhos, para identificar as regiões de maior risco, prevenindo possíveis focos do vetor.

Observa-se, portanto, que todas as ações do Comitê, com participação da população, foram voltadas para prevenção e combate à dengue. O Comitê indicava proposta de trabalho intersetorial, constituído por diversos segmentos da sociedade, e se destacavam suas ações em promoção de educação em saúde, mobilização social, comunicação, prevenção e controle da dengue (LIMA; VILAS BOAS, 2011).

Ao descrever as ações do Comitê Estadual contra Dengue, no primeiro ano de sua instituição em Goiás, observa-se um resultado altamente positivo, por meio das ações e estratégias adotadas nesse trabalho coletivo, pois através dele foi possível diminuir o número de pessoas doentes, especialmente no que diz respeito ao controle, à circulação e à disseminação do vírus DEN-4 em Goiás.

Quadro 3: Bloco de Informações III - Categorização do Conteúdo das Reuniões realizadas pelo Comitê no anode 2011

| Nº da Reunião | Conteúdo da Reunião |
|---------------|--|
| 1ª | 1- O papel do síndico dengueiro 2- O síndico dengueiro dentro de cada instituição pública 3- Na SES será considerada a possibilidade de uma semana de licença, folga para aquele síndico dengueiro que tiver desempenhado um bom trabalho 4- Síndico dengueiro, capacitação teórica e prática |
| 2ª | 5- “Dia de Mobilização contra a Dengue em Goiânia” 6- Projeto do dia de Mobilização contra a Dengue em Goiânia 7- Sugestão de campanha publicitária 8- Mobilização feita nas igrejas e eventos 9- Campanha “dengue no período da seca” |
| 3ª | 10- Discussão sobre o perfil da dengue em Goiás nas últimas décadas, como mais altos índices, que continuam aumentando e atingindo mais adultos jovens |
| 4ª | 11- Check list para cada instituição |
| 5ª | 12- Ações de combate à Dengue no XIII FICA e em Goiás/GO |

continua...

| Nº da Reunião | Conteúdo da Reunião |
|---------------|---|
| 6ª | 13- Comitê da Dengue em Goiás – ações 14- Evento de Mobilização para setembro/2011 15- Demanda dos municípios |
| 7ª | 16- Avaliação da mobilização realizada durante o FICA / Goiás 17- Relatório de Atividades das Instituições 18- Reunião realizada em Trindade para organizar participação na Festa do Divino Pai Eterno 19- Cumprimento dos Decretos 20- Situação das Regionais para capacitação de síndicos Dengueiros, Agentes Jovens e Mirins no interior do Estado |
| 8ª | 21- Viabilizar campanha de divulgação de material de prevenção contra a dengue no Terminal de Campinas e outros, em parceria com AGR 22- Fortalecer parceria com CBM, para divulgação de material educativo nas atividades por eles desenvolvidas. 23- Definir estratégia para sensibilização dos membros do Comitê que não têm participado das reuniões, para que o façam no próximo semestre. 24- Programar capacitação para síndicos dengueiros das instituições faltantes, incluindo as sugestões apresentadas na última reunião, bem como a distribuição do manual do síndico e modelo de relatório. 25- Definir estratégia e previsão de data para as ações a serem desenvolvidas nas cidades de Goiás e Luziânia e demais municípios prioritários 26- Realizar a capacitação dos técnicos das Regionais, para que possam promover a capacitação dos técnicos das Sub- secretarias da Secretaria de Educação, que atuarão como multiplicadores para os Agentes Mirins e Jovens das escolas |
| 9ª | 27- Conteúdo e a metodologia do curso para capacitação dos monitores |
| 10ª | 28- Projeto de Integração dos ACS e ACE 29- Fluxo dos relatórios dos Síndicos Dengueiros 30- Cartilha dos Síndicos Dengueiros 31- Cartilha dos Agentes mirins / jovens 32- Canto da Primavera em Pirenópolis |
| 11ª | 33- Informe: Nota Técnica nº 09/2011 (isolamento do vírus DENV4) 34- Informe: Sala de Situação 35- Informe: Troca de Larvicida 36- Curso de Tecnologia de Aplicação de Inseticidas 37- Situação Epidemiológica da Dengue no Estado 38- Ações da SUVISA |
| 12ª | 39- Informe: Ofícios encaminhados: 40- Às Instituições membros do Comitê 41- Aos Secretários Municipais de Saúde 42- Ao Secretário da Educação 43- Aos Prefeitos e Secretários 44- Informe: Reunião da área técnica da Dengue com o Superintendente Executivo sobre atual situação da Dengue e as providências adotadas 45- Informe: IV Encontro de Saúde 46- Informe: Providências para Projeto de Integração dos ACS e ACE 47- Informe: Reunião – Comitê e Dr. Antônio Faleiros 48- Situação Epidemiológica da Dengue no Estado |
| 13ª | 49- Situação da Dengue hoje 50- Implantação dos protocolos existentes e da classificação de risco, principalmente em hospitais municipais |
| 14ª | 51- Isolamento do vírus DENV 4 no estado de Goiás |

Fonte: Reuniões do Comitê Estadual Contra Dengue no ano de 2011.

CONSIDERAÇÕES

A realização deste estudo pretendeu relatar e documentar as ações do Comitê Estadual Contra Dengue em Goiás, e acima de tudo conhecer o trabalho realizado por esse órgão no ano de 2011, frente a uma nova epidemia da dengue no estado.

Mediante a análise das ações realizadas foi possível perceber que elas foram imprescindíveis para reduzir os riscos da ocorrência de uma nova e grande epidemia nesse período, em decorrência da circulação do novo sorotipo DEN-4 em alguns estados do país, já que a população do estado de Goiás estava suscetível a esse sorotipo ainda não circulado entre as pessoas, o que aumentaria a incidência de casos graves e até fatais.

É importante destacar o aspecto positivo de interesse e envolvimento dos órgãos públicos e as parcerias com a comunidade e outras instâncias não governamentais, para prevenir e/ou reduzir os novos casos de dengue, mostrando que o vetor deve ser combatido não apenas no período chuvoso, mas durante o ano todo, pois o resultado é bem melhor em comparação às ações realizadas somente no período epidêmico. Enfatiza-se também que as ações foram realizadas continuamente durante todo o ano, sendo intensificadas no período de risco. Isso mostra o quanto foi valioso o trabalho do Comitê no compromisso e na persistência da realização das ações junto à população.

Por meio do trabalho do Comitê foi possível identificar a importância de propor e se envolver nas ações de prevenção, educação em saúde, junto com a população, apesar de a mesma, às vezes, estar ciente do que se deve fazer. Por isso, a necessidade de sempre se realizar campanhas de educação em saúde com participação da mídia, persistindo na cobrança dos aspectos básicos, como evitar água parada em latas, garrafas *pet*, lixo entulhado, entre outros, que fazem toda a diferença para a proliferação do vetor.

Vale considerar que as diversas ações adotadas, entre elas o uso de larvicidas no combate à dengue; mutirão para vistorias em áreas de depósitos e casas abandonadas; visitas domiciliares; distribuição de folder, para evitar a disseminação da doença, sempre contaram com a participação e o envolvimento da comunidade e dos membros do Comitê, mostrando que o êxito só foi possível graças à participação de toda a sociedade.

Não foi tão simples realizar este estudo, especialmente ao fazer a classificação, a análise e interpretação dos dados, uma vez que o volume de informações era muito grande e o tempo era pouco para desenvolver o estudo, o que nos levou a fazer um recorte temporal e trabalhar somente os dados relativos ao ano de 2011. Mas o importante é considerar o resultado positivo do aprendizado, que, com certeza, serviu muito para ampliar meus conhecimentos e a minha experiência como acadêmica, já quase profissional da saúde, no que diz respeito à importância do trabalho coletivo.

Diante disso, as expectativas, ao finalizar este estudo, é que ele sirva como um alerta para muitos outros profissionais da saúde, adormecidos frente ao problema da dengue, e que eles procurem se envolver em trabalhos coletivos em prol da saúde pública.

Referências

AITH, F. M. A. Institucionalização normativa de políticas públicas de saúde no Brasil: estudo de caso com o programa nacional de controle da dengue – PNCD. *Rev. Tempus Actas Saúde Col.*, 2013.

ARAGÃO, R. E. M. et al. Neurite óptica bilateral após infecção viral por dengue: relato de casos. *Arq. Bras. Oftalmol.* [online]. v. 73, n. 2, p. 175-178, 2010.

CÂMARA P. C. et al. Estudo retrospectivo (histórico) da dengue no Brasil: características regionais e dinâmicas. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.* [online]. 2007, v. 40, n. 2, p. 192-196. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822007000200009>. Acesso em: 19 mar. 2013.

COELHO, V. S. P. A democratização dos Conselhos de Saúde: o paradoxo de atrair não aliados. *Novos estud. CEBRAP*, São Paulo, n. 78, p. 18, Julho, 2007.

LIMA, E. C.; VILABOAS, A. L. Q. Implantação das ações intersetoriais de mobilização social para o controle da dengue na Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1507-1519, ago. 2011.

LIMA, G. M. B.; BARBOSA, H. A. M.; ALMEIDA, R. P. A. *Análise Situacional da Dengue no Estado de Goiás*. Goiânia – GO, out., 2011.

CHIZZOTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2000.

MACIEL, I. J.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. B.; MARTELLI, C. T. Epidemiologia e Desafios no Controle do Dengue. Departamento de Saúde Coletiva. *Rev. Patologia Tropical*, v. 37, n. 2, p. 111-130, maio-jun. 2008.

MATEIS, L. S. et al. Identificação e distribuição espacial de imóveis-chave de *Aedes aegypti* no bairro Porto Dantas, Aracaju, Sergipe, Brasil entre 2007 e 2008. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, fev., 2013.

TAUIL, P. L. Aspectos críticos do controle do dengue no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 867-871, mai./jun., 2002.

* Recebido em: 19.02.2014

Aprovado em: 27.02.2014

ALINE BORGES DE ARAGÃO

Graduanda do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

E-mail: alineborges_90@hotmail.com.

MARIA APARECIDA DA SILVA

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da PUC Goiás. Orientadora do Estudo.